

INDICADORES DE RENDA E POBREZA

PROFA. CRISTIANE KERCHES DA SILVA LEITE
INDICADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS (ACH3535)
AULA 15 – 24/11/2021
CRISK@USP.BR

Bibliografia

- Jannuzzi, Paulo de Martino (2004). Indicadores Sociais no Brasil – Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. Pág.: 94-107
- Rocha, Sonia. O programa Bolsa Família: evolução e efeitos sobre a pobreza. *Econ. soc.* [online]. 2011, vol.20, n.1, pp. 113-139.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-06182011000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

- Pochmann, Marcio (2006) Indicadores de pobreza e pobreza dos indicadores. Cesit – Carta Social e do Trabalho nº 4, Maio a Agosto de 2006.

http://www.cesit.org/wp-content/uploads/2012/07/versao_integral4.pdf

- Barros, Ricardo Paes (et. al.) Sobre a evolução recente da pobreza e da desigualdade no Brasil. In: Castro, Jorge Abrahão; Vaz , Fabio Monteiro. Situação Social Brasileira. Brasília: IPEA, 2011.

Desigualdade é barreira para crescimento econômico

- “A desigualdade gera custos de ineficiência, o que implica que sua superação seja condição necessária para o desenvolvimento (LA INEFICIENCIA..., 2018), pois traz risco de privação para aqueles com menores rendimentos de se manterem saudáveis e acumularem capital humano. Gera também instabilidade política e econômica, o que reduz investimentos, diminui o consumo – especialmente nas classes inferiores – e, conseqüentemente, a demanda, afetando a coesão social e a sustentabilidade do próprio crescimento (OSTRY; BERG; TSANGARIDES, 2014)” (SIS 2019, p. 48).
- NÃO SE TRATA DE UMA PAUTA RADICAL, MAS RELACIONADA A PRESSUPOSTOS DO PRÓPRIO CAPITALISMO.

O grande risco da desigualdade social por Thomas Piketty

- <https://www.fronteiras.com/videos/o-grande-risco-da-desigualdade-social>
- Entrevista sobre o livro “Capital e Ideologia”:
<https://www.youtube.com/watch?v=d3XF9VrzQyA>

Piketty: teórico que vale a pena ler e ouvir

- <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/-Capital-e-Ideologia-de-Thomas-Piketty-A-desigualdade-nao-e-economica-ou-tecnologica-ela-e-ideologica-e-politica/4/47001>
- Para saber mais sobre a obra de Piketty: Oliveira, Fabrício Augusto. Piketty e as desigualdades no capitalismo: colocando alguns pingos nos is na análise de “O capital no século XXI”. *Economia e Sociedade* [online]. 2021, v. 30, n. 2, pp. 415-445. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n2art06>>.

Indicadores de pobreza e desigualdade

Renda Familiar (total e média)

Índice de Gini

Parcela da massa apropriada pelas famílias

Índices de classificação socioeconômica

Pobreza como insuficiência da renda

Pobreza como carências múltiplas

Renda familiar

- Conceito muito usado como indicador de renda computado a partir de dados de **pesquisas domiciliares**. Os mais usados:
- **Renda Familiar Total** – computada através da soma dos rendimentos individuais de seus membros (rendas do trabalho, aposentadorias, pensões, trabalho ocasional, seguro-desemprego, transferências governamentais ou de terceiros, bolsas de estudo, e os rendimentos patrimoniais da família – aluguéis, rendimentos financeiros, retiradas de cadernetas de poupança).
- **Renda Familiar Per Capita** =
$$\frac{\text{renda familiar total}}{\text{n}^\circ \text{ de pessoas na unidade familiar}}$$

Renda familiar

- Problema de confiabilidade do dado:
 - grau de subestimação da renda declarada pelas famílias mais pobres;
 - sonegação de informação pelas famílias mais ricas;
 - resistência na declaração;
 - problemas de esquecimento;
 - dificuldade de encontrar a pessoa da família que tem a informação;
 - níveis elevados de inflação no passado recente.

- **Renda familiar média é um indicador sensível a mudanças conjunturais do mercado de trabalho** (rendimentos de trabalho são parte majoritária da renda disponível) como reajuste no salário mínimo e mudanças nos benefícios previdenciários.

Rendimento médio mensal domiciliar per capita (SIS 2019)

“O dinamismo do mercado de trabalho entre 2012 e 2014 se traduziu em **crescimento do rendimento médio do trabalho**. Tal comportamento foi igualmente verificado em relação ao rendimento domiciliar per capita dado o elevado peso do rendimento do trabalho na estrutura do rendimento total domiciliar.

Porém, **a partir de 2015**, com a crise econômica nacional, houve queda deste rendimento até 2016, e somente se recuperou em 2018. Ressalta-se que **57,6% dos rendimentos domiciliares per capita observados em 2018 ainda eram iguais ou inferiores ao valor do salário mínimo vigente nesse mesmo ano**, ou seja, mais da metade das pessoas possuíam rendimento domiciliar per capita de até R\$ **954,00**” (SIS 2019, pg. 49).

*Queda de participação do rendimento do trabalho no rendimento total (pg. 50/51).

Rendimento mensal domiciliar per capita médio em 2019: R\$ 1.439,00. Em 2020: R\$ 1.380,00

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27810-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-e-o-coeficiente-de-desequilibrio-regional-2019>

Pandemia reduziu renda do trabalho

- A desigualdade de renda do trabalho começou a crescer a partir de 2015, algo que continuou até 2019. **Houve elevação do desemprego, aumento da informalidade e queda na renda média – com queda muito maior na parcela mais pobre da população.** A desigualdade de renda começou a cair em meados de 2019, mas a crise causada pela pandemia deu novo impulso para a desigualdade no Brasil (Nexo, 13/09/2020).
- A renda média do trabalho da população brasileira no segundo trimestre de 2020, na comparação com os três primeiros meses do ano, caiu em **20,1%** (a renda dos mais ricos aumentou 3,3%).
- <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/09/13/O-aumento-na-desigualdade-de-renda-do-trabalho-na-pandemia#:~:text=Houve%20eleva%C3%A7%C3%A3o%20do%20desemprego%2C%20aumento,para%20a%20desigualdade%20no%20Brasil>

- Pandemia muda perfil de rendimento financeiro das famílias de 2019 para 2020 (Segundo Pnad Contínua divulgada nesta 6^a, cai renda pelo trabalho e aumenta fontes alternativas)
- <https://www.poder360.com.br/economia/pandemia-muda-perfil-de-rendimento-financeiro-das-familias-de-2019-para-2020/>
- “As pessoas que tinham rendimento médio domiciliar per capita de R\$ 15.816 (representam 1% da população), em 2020, ganhavam 34,9 vezes o rendimento dos 50% com os menores rendimentos (média de R\$ 453). Em 2019, a relação chegou a 40 vezes, o maior valor da série.”

Índice de Gini

- “Tratando de desigualdade na distribuição de rendimento, o método usualmente adotado para avaliá-la é ordenar as pessoas em ordem crescente de rendimentos e analisar **como o rendimento total se distribui entre a população**, sendo essa a base de construção da maioria dos indicadores clássicos de desigualdade. O mais conhecido desses é o Índice de Gini” (SIS 2019, pg. 52).
- Relevância do Índice:
 - Uma renda comparativamente mais elevada não necessariamente deve-se a uma melhora do padrão de vida de toda a população;
 - Pode ocorrer que um número reduzido de famílias se aproprie de níveis de renda muito mais elevados que as demais.

Índice de Gini

- O Índice de Gini é um dos indicadores de distribuição de renda mais utilizados: medida sintética global do perfil distributivo.
- O coeficiente de Gini é uma **medida de concentração da renda**, é a média das diferenças de renda entre os indivíduos, expressa como fração da renda média total.

- **Índice de Gini:**
$$\frac{1}{(2r_m N^2) * (\sum_i \sum_j r_i - r_j)}$$

r_i : renda apropriada pelo indivíduo ou família i ;

r_m : renda média

N : total de famílias.

- Valor mínimo de 0 reflete uma situação de **igualdade perfeita de distribuição de rendimentos em uma sociedade.**
- Valor máximo de 1 reflete **situação extrema de desigualdade** – apenas uma família ou indivíduo se apropria de toda a renda disponível.

Índice de Gini

□ Características do Indicador:

- 1) pode ser calculado a partir de dados brutos ou dados agregados de renda em intervalos de classe, que podem ser **renda familiar, renda familiar per capita, renda do trabalho dos ocupados, renda individual, etc.** produzindo assim **cifras diferentes e tendências eventualmente divergentes do indicador.**
- 2) **permite decomposição por fonte de renda:** é possível atribuir à evolução de cada fonte de renda uma parcela do crédito da redução da desigualdade (pg. 71 texto Sergei Soares. In: Situação Social Brasileira):
 - Renda do trabalho;
 - Benefícios previdenciários;
 - Assistenciais (BPC e o PBF);
 - Rendimentos de capital.

Índice de Gini

3) adere a propriedades importantes para indicadores de distribuição de renda, como o **princípio de Pigou-Dalton**: a ideia básica é que o **ganho de R\$ 1 por pobre é mais valioso do que a perda de R\$ 1 para os ricos**. Em conjunto, estes critérios implicam que **qualquer redistribuição de renda a partir de ricos para pobres aumentará o bem-estar social, desde que o rendimento global disponível (ou rendimento médio da sociedade) para a sociedade não diminua**. Qualquer transferência de renda dos ricos para os pobres também aumenta o bem-estar social.

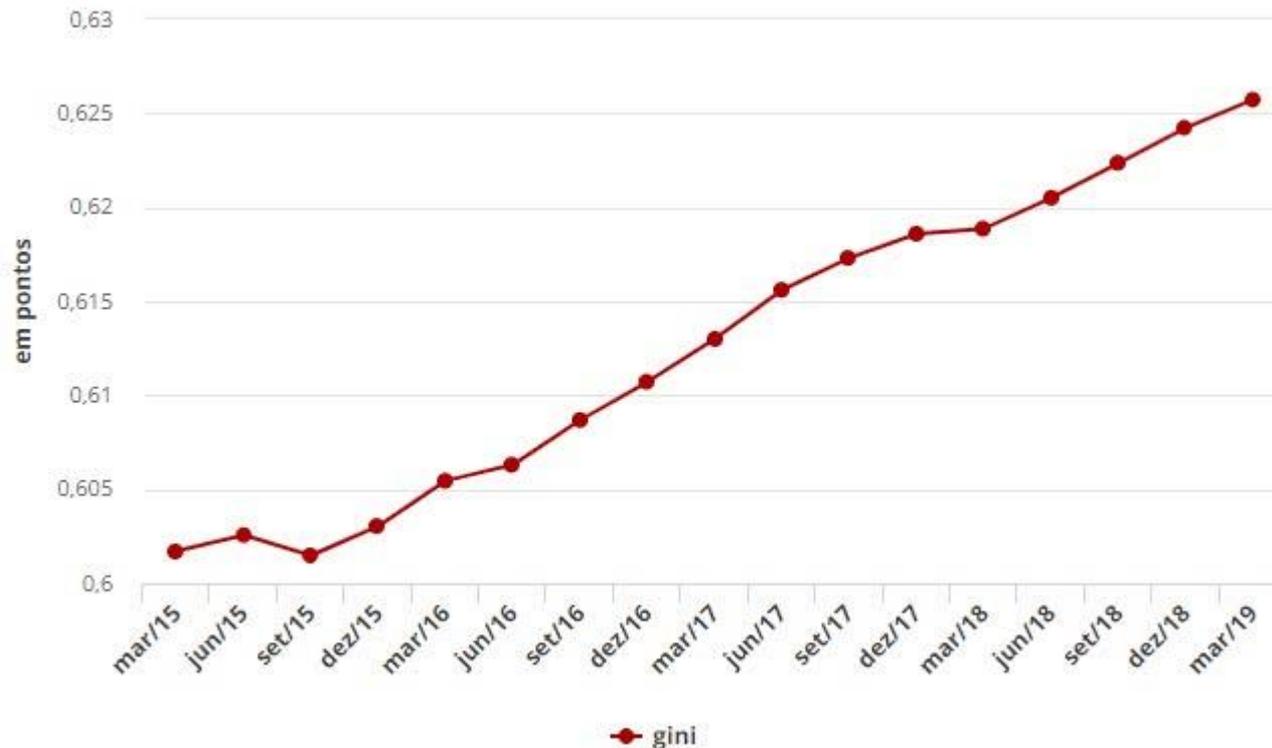
<http://www.ipc-undp.org/pub/port/IPCOnePager15.pdf>

4) **pouco sensível a situações extremas** – reflete melhor o que se passa em termos distributivos nos segmentos de renda média. O nível médio da renda não capta a distribuição da renda na sociedade.

Dados

- Índice de Gini da distribuição do **rendimento domiciliar per capita** – Brasil: **2012: 0,540; 2015: 0,524; 2018: 0,545; 2019: 0,544; 2020: 0,524.** (fonte: IBGE)
- **Desigualdade histórica do país tem ficado pior desde 2015.**
- <https://www.nexojornal.com.br/podcast/2019/10/16/Por-que-a-desigualdade-de-renda-bateu-recorde-no-Brasil>
- <https://www.nexojornal.com.br/expreso/2019/08/18/Estes-números-mostram-a-alta-da-desigualdade-de-renda-no-Brasil>
- <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/10/diferenca-de-rendimentos-entre-pobres-e-ricos-e-recorde.shtml>
- <https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/brasil/super-ricos-no-brasil-lideram-concentracao-de-renda-global.shtml>
- <https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/>

Índice de Gini da **Renda do Trabalho** nos Domicílios per Capita (Fonte: <https://www.ecodebate.com.br/2021/05/21/a-pandemia-agravou-a-desigualdade-de-renda-e-a-pobreza-no-brasil/>)

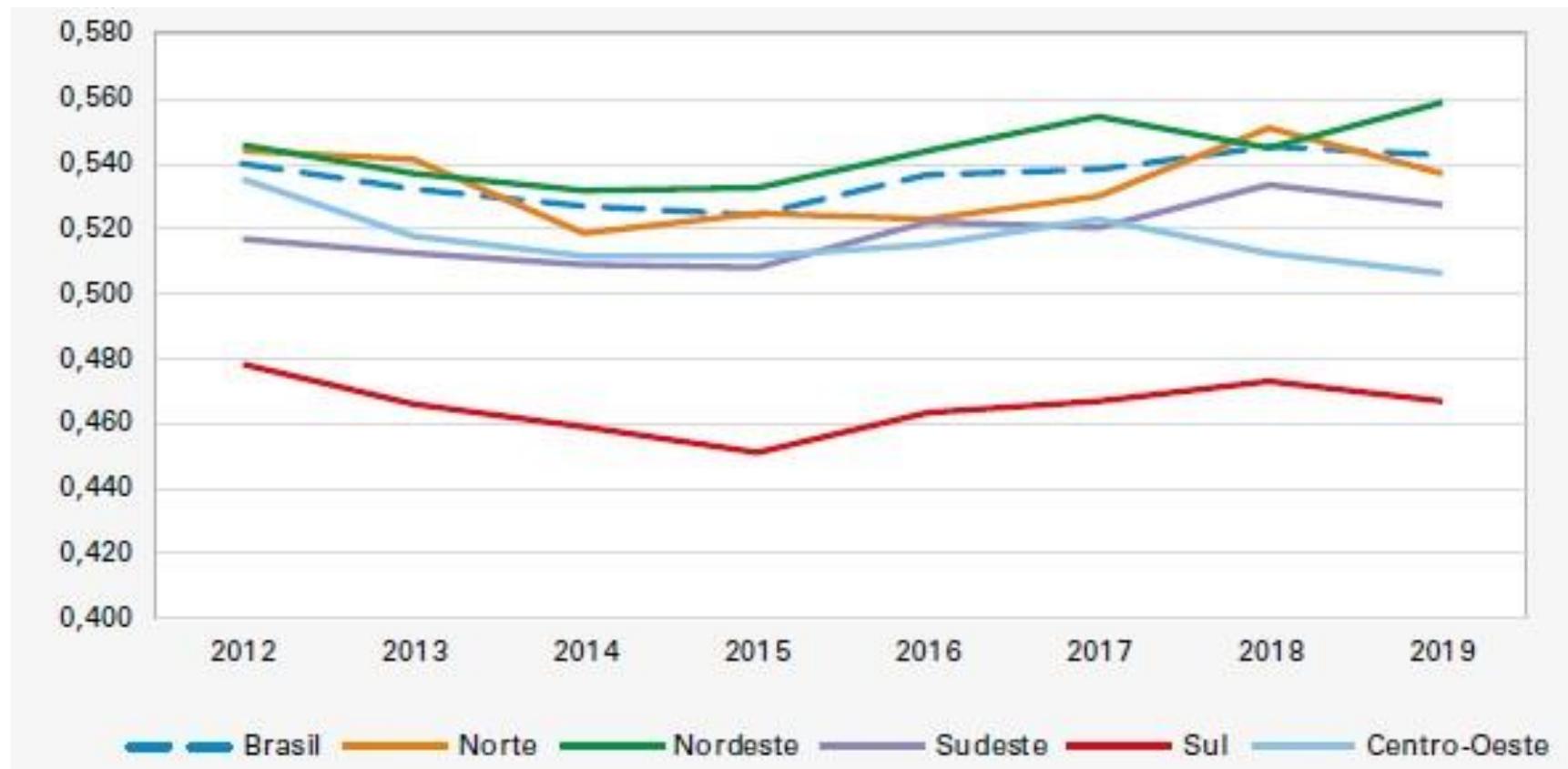


Evolução do Índice de Gini (Média Móvel de 4 Trimestres) (fonte: <https://www.brasil247.com/blog/o-aumento-da-desigualdade-segue-firme>)



Fonte: FGV Social/CPS a partir de microdados da PNADC trimestral/IBGE. OBS: Renda Efetiva Domiciliar Per Capita do Trabalho

Coeficiente de Gini, segundo as Grandes Regiões – 2012-2019 (fonte: <http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=1413>)



Gini não chega lá...

- O índice é medido com base em **pesquisas domiciliares**, como a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), o Censo e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) - coletam de forma mais precisa **rendimentos do trabalho** (subestimam a renda e a riqueza dos mais ricos), enquanto **as maiores rendas são constituídas por rendimentos de propriedade, lucros e dividendos**. Com isso em mente, estudos internacionais têm utilizado dados de declarações de imposto de renda para avaliar a desigualdade econômica, inclusive com dados brasileiros (MORGAN, 2017; PIKETTY; SAEZ, 2014) (SIS 2017, p. 59).
- Já os **dados advindos das declarações do Imposto de Renda** conseguem mensurar melhor a desigualdade dentro das faixas mais abastadas. Estudar o nível de concentração de renda à medida que se aproxima das parcelas mais ricas é uma forma de entender o quão difícil é chegar ao topo da pirâmide social.

Parcela da massa apropriada pelas famílias

- Outro indicador de distribuição de renda, menos famoso, mas **mais específico e sensível a mudanças no perfil distributivo entre os mais pobres e os mais ricos.**
- Mais adequado para avaliação de políticas sociais **mais focalizadas** (que envolvam transferência de renda) ou políticas econômicas de **impacto redistributivo** (variação real do salário mínimo, dos proventos previdenciários, etc.) (Jannuzzi).
- **Parcela da massa apropriada pela x% famílias mais pobres = montante de renda das x% mais pobres / montante total da renda x 100**
- **2019: 1% da população se apropria de 28% do rendimento bruto total; 50% da população se apropria de 14%...**

Muito além da desigualdade de renda - RIQUEZA

- Relatório sobre a Distribuição da Renda e da Riqueza da População Brasileira. Dados da declaração de Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) fornecidos pela Receita Federal do Brasil (RFB).
- Os números de 2014, declarados pelos contribuintes à RFB em 2015, mostram que o **0,1% mais rico da população brasileira, ou 27 mil pessoas num universo de 27 milhões de declarantes do IRPF, afirmaram possuir R\$ 44,4 bilhões em rendimento bruto tributável e R\$ 159,7 bilhões em rendimento total bruto.**
- A divisão em milésimos dentro do centil mais rico também possibilita a comparação entre os ricos. Os números da RFB mostram que o **0,1% concentra 44,3% do rendimento bruto do 1% mais rico.** Em outras palavras, **no grupo do 1% de pessoas mais ricas do país, apenas um décimo delas possui quase a metade da renda.**

Pandemia tornou os ricos mais ricos, no mundo

- <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/poder-lucros-e-pandemia/>
- Os 25 maiores bilionários do mundo aumentaram sua riqueza em US\$ 255 bilhões nos três primeiros meses da pandemia de coronavírus (Oxfam, Relatório Poder, Lucros e Pandemia, 2020)
- As 32 empresas mais rentáveis do mundo conseguiram US\$ 109 bilhões a mais em lucros durante a pandemia de covid-19 em 2020 do que a média obtida nos quatro anos anteriores (2016-2019) (idem)
- Enquanto 13 milhões de brasileiros continuam sem emprego e 600 mil micros, pequenas e médias empresas fecharam as portas, os 42 bilionários do país aumentaram sua riqueza em US\$ 34 bilhões (idem). **6 bilionários tem a mesma riqueza que 100 milhões de brasileiros.**

- 1% da população mais rica do Brasil detém quase a metade da riqueza nacional (49,6%), aponta o relatório da Riqueza Global, publicado anualmente pelo banco Credit Suisse (<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/06/24/distribuicao-riqueza-nacional---brasil.htm>)
- Fonte: <https://www.credit-suisse.com/about-us/en/reports-research/global-wealth-report.html>
- Pg. 24.

Muito além da desigualdade de renda - RIQUEZA

- <http://www.fazenda.gov.br/noticias/2016/maio/200bse-divulga-relatorio-sobre-a-distribuicao-da-renda-no-brasil>
- <http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-do-inesc/2015/agosto/quem-tem-mais-renda-e-patrimonio-no-brasil-paga-menos-imposto-e-reclama-mais>
- http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6633/1/t_d_2190.pdf
- <https://www.cartamaior.com.br/?%2FEditoria%2FEconomia-Politica%2FA-ascensao-dramatica-da-desigualdade-de-riqueza%2F7%2F39330>
- https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/politica/1506096531_079176.html

Posse de bens duráveis e classe socioeconômica

- **Índices de classificação socioeconômica:** índices sintéticos baseados em critérios de classificação socioeconômico das famílias correlacionadas à renda familiar.
- Índices da Associação Brasileira de Pesquisa de Mercado (ABIPEME) e Associação Nacional das Empresas de Pesquisa (ANEP).
- Calculados a partir de um escore obtido em sistemas de pontuação (pg. 100) que consideram a posse e quantidade de bens duráveis, serviços domésticos e escolaridade do chefe do domicílio, informações, em tese, mas facilmente levantadas em campo.
- Ressalvas: por um lado, garantem **razoável confiabilidade para o indicador**, mas a médio prazo **conspiram para a perda de validade na representação do poder aquisitivo das famílias**.
- Pg. 157 da Síntese de Indicadores Sociais de 2014.

Indicadores de pobreza como insuficiência da renda

- Temática entrou na agenda federal na década de 1990 com a elaboração do “Mapa da Fome” pelo Governo Federal.
- Concepção de que indigência e pobreza retratam situações de carência de rendimentos suficientes para compra de uma cesta básica de alimentos e de uma cesta básica de produtos e serviços imprescindíveis à reprodução social.
- Famílias com rendimento familiar per capita inferior ao valor do custo da cesta básica de alimentos – que define a **linha de indigência** – são consideradas famílias indigentes.
- Famílias com rendimento familiar per capita inferior ao valor do custo da cesta básica que inclui não apenas alimentos, mas outros produtos e serviços imprescindíveis à sobrevivência – que define a **linha da pobreza** – são consideradas famílias pobres.
- **Sobre linha de pobreza: pg. 64 de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>**

Pochmann (2006). Indicadores de pobreza e pobreza dos indicadores.

- **Indicadores tradicionalmente usados para medir a pobreza absoluta tendem a desconsiderar a questão distributiva** – foco na insuficiência de renda para adquirir o mínimo necessário à reprodução humana.
- Descompasso entre o conceito utilizado para definir o que é pobreza e a medida adotada para identificar quantitativamente os pobres na população.
- “Pobreza” dos indicadores de pobreza:
 - Diversidade de critérios revela dificuldade no enfrentamento sobre a temática da pobreza: ONU – 26,5% da pop.; IPEA/MPAS – 34%.
 - Quantifica-se o número de pessoas carentes, calcula-se a linha de pobreza, mas não se contempla a questão fundamental da desigualdade social, que coloca a distância relativa entre os cidadãos como problema central.
 - A definição de uma linha de pobreza única para o país, não se consideram as diferenças regionais de reprodução social e de estrutura de preços relativos, muitas vezes superestimando pobres nas regiões menos dinâmicas e subestimando a pobreza nas regiões mais ricas.

Indicadores de pobreza como insuficiência da renda

- A valoração das cestas de produtos e serviços é objeto de debate e é questão em aberto.
- Contudo, pode-se dizer que a cesta básica de alimentos que define a linha de indigência tem as seguintes características:
 - é composta por um conjunto de 30 a 50 itens que fazem parte da dieta da população em estudo;
 - deve garantir o valor calórico diário per capita normativo: 2.300 calorias ao dia por pessoa no Brasil.
- Para definição da linha de pobreza acrescentam-se os gastos com habitação, transporte, remédios, material escolar e vestuário.
- **Proporção de indigentes e pobres = total de famílias com renda inferior à linha de indigência e pobreza / total de famílias na região em estudo x 100**
- Outros indicadores:
 - Grau de severidade da pobreza;
 - Hiato da pobreza (distância da renda média da linha normativa)
 - Pobreza subjetiva
 - Pobreza relativa

Indicador de pobreza como carências múltiplas

- **Oferecem visão mais estrutural e ampla do que indicadores calculados a partir da linha de pobreza, que podem sofrer variações conjunturais.**
- Usa medida não monetária para classificar a população.
- Proporção de pobres, carentes ou excluídos corresponde à parcela da população que não tem ou dispõe, sob certos critérios normativos, de nível suficiente de escolaridade acesso a política de saúde, habitação adequada, trabalho regular, etc.
- **São ótimos instrumentos de focalização e determinação precisa do público-alvo, mas a definição dos critérios normativos para atribuição da situação de carência é polêmica e dependem em grande parte de dados censitários atualizados decenalmente.**

- **Proporção da população com necessidades básicas insatisfeitas = $\frac{\text{pop. Carente em um ou mais aspectos}}{\text{população total}} \times 100$**

- Acesso a:
 - Oportunidades de desenvolvimento educacional;
 - Serviços de saúde;
 - Oportunidades de trabalho regular;
 - Rendimentos suficientes;
 - Habitação satisfatória;
 - Serviços urbanos.

- Exemplos: Pesquisa de Condições de Vida da Fundação Seade – pobreza como síndrome de carências.

Elevação do salário mínimo; evolução favorável do rendimento do trabalho; aumento do emprego formal

Programas de transferência de renda (Bolsa Família e BPC), aposentadoria rural, outras transferências.

Conjuntura internacional favorável, fortalecimento do mercado interno, crescimento da renda média da pop., incentivo ao consumo e expansão do crédito

Transição demográfica

2000/2010
Crescimento econômico + redução da desigualdade de renda

Desigualdade de 2012 a 2019

- <http://dados.iesp.uerj.br/desigualdade-brasil/>
- <https://portal.fgv.br/noticias/desigualdade-renda-brasil-bate-recorde-aponta-levantamento-fgv-ibre>
- https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/11/08/decada-perdida-pesquisa-mostra-aumento-da-desigualdade-no-pais-economistas-apontam-caminhos.ghtml?fbclid=IwAR1H2liuprkp77ZU2b-o8LIUU5LfH0gT4c2SI_2IKRX4yjcP9sf6W6TZOE

Pandemia e historicidade da desigualdade

- Vale a pena dar uma olhada!
- <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/pandemia-escancara-desigualdade-no-brasil-e-no-mundo-e-a-urgencia-de-reduzir-gap/#cover>

Reforma Tributária e Desigualdade

- É preciso desfazer o mito que temos a maior carga tributária do mundo...
- Problemas: metade da carga tributária recai sobre consumo (ICMS, ISS... caráter regressivo) – OS POBRES PAGAM MAIS IMPOSTO!;
- Quem ganha de 7 a 10 salários paga a mesma alíquota de IR de quem ganha mais de 320 salários... Alíquota cai a partir de 40 salários...
- Alíquota máxima de IR é baixa...
- No Brasil há isenção de alíquota sobre DIVIDENDOS (nós, Estônia e Letônia!!). Deixamos de gerar 39 bilhões...
- Tributação sobre herança: 8% (média de 5%) – OCDE 15%.
- IPVA recai aos indivíduos de menor poder aquisitivo... (não cobrado para avião, moto de trilha, jet sky...)
- IPTU recai mais na área urbana (grandes propriedades rurais escapam)
- **CARÁTER REGRESSIVO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO**
- <https://youtu.be/LPCqaMQoiAM>

Links interessantes

- Síntese de indicadores sociais 2014, 2017 e 2019
- <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>
- <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>
- <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>

PNAD Contínua Mensal 2019:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73086>

- Dados MDS
- <http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/dados>
- http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/cadernodegraficosbsm-35anos.pdf
- Dados Banco Mundial
- <http://www.worldbank.org/pt/news/feature/2010/05/27/br-bolsa-familia>
- <http://www.worldbank.org/pt/news/opinion/2013/11/04/bolsa-familia-Brazil-quiet-revolution>
- <http://nacoesunidas.org/relatorio-banco-mundial-afirma-que-brasil-consegiu-praticamente-erradicar-extrema-pobreza/>
- http://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/politica/1447423205_196245.html
- http://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/politica/1447423205_196245.htm

Estudos recentes

- <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2019/07/21/A-história-da-desigualdade-no-Brasil-segundo-este-autor>
- <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/592393-para-thomas-piketty-a-desigualdade-e-ideologica-e-politica>
- https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/21/cultura/1569078725_248388.html
- Última pesquisa Ricardo Paes de Barros (2021):
<https://outline.com/3xDYdX>